

Introdução

A elaboração de um trabalho desta natureza, abordando mudas de espécies arbóreas nativas, tem como objetivo desenvolver um instrumento prático de auxílio a todos os que pesquisam a vegetação nativa mas que, por não executarem cotidianamente atividades em campo, sentem dificuldade na identificação das plantas, sejam elas herbáceas, arbustivas ou arbóreas.

Na área florestal, o reconhecimento das espécies arbóreas nativas, principalmente na fase juvenil, fica praticamente dependente da disponibilidade de mateiros regionais que, em função da sua vivência diária em campo, acumulam conhecimentos que lhes permitem diferenciar as plantas por características que normalmente são imperceptíveis aos menos experimentados.

Assim, na tentativa de minorar esta dificuldade, está-se montando um banco de imagens de mudas de regeneração natural das árvores que compõem diferentes tipologias florestais, em forma de folderes técnicos periódicos que, no futuro e em conjunto, poderão constituir um pequeno manual ilustrado prático de reconhecimento precoce das espécies, utilizado para os mais diversos fins.

Como primeiro passo desta série técnica, estão sendo registradas as mudas de espécies arbóreas da tipologia “Floresta com Araucária”, atualmente denominada “Floresta Ombrófila Mista”.

Autor: Emilio Rotta



Florestas

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Estrada da Ribeira, km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP: 83411-000
Telefone: (41) 3675-5600 - Fax: (41) 3675-5601
www.cnpf.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



MUDAS DE REGENERAÇÃO NATURAL DA FLORESTA COM ARAUCÁRIA

Espinheira-santa



Embrapa
Florestas

Espinheira-santa

A espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Martius ex Reissek) é um subarbusto, arvoreta ou árvore perenifólia, que pode atingir até 12 m de altura e 35 cm de DAP. As folhas são simples, glabras, coriáceas e com bordos em V, com nervuras proeminentes na face abaxial. Podem apresentar margem inteira ou com espinhos, ondulada e conferindo um aspecto característico à espécie.



Hábito da árvore

Ecologia

É considerada espécie secundária inicial a tardia. Ocorre no bioma Mata Atlântica na Floresta Ombrófila Densa (formações das Terras Baixas e Submontana) e Floresta Ombrófila Mista (formação Montana), Floresta Estacional Decidual (formações Submontana e Montana), Floresta Estacional Semidecidual (formações Submontana e Montana) e na Vegetação com Influência Marinha (Restinga).

Fenologia

Os períodos de floração e frutificação variam nas diferentes regiões de ocorrência natural, sendo, em geral, de agosto a outubro e setembro a março, respectivamente.

Distribuição Geográfica

Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Ocorre, ainda, na Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai.

Reconhecimento da Muda

As mudas apresentam variação na forma e margem das folhas, mesmo nos exemplares adultos. Comumente as folhas são oblongas, coriáceas, margem em V e muito serrada com espinhos espaçados, conferindo aparência muito típica à espécie, permitindo seu fácil reconhecimento em campo. O caule da muda pode apresentar ou não estrias salientes longitudinais.

Bibliografia consultada:

CARVALHO, P.E.R. Espinheira-santa: *Maytenus ilicifolia*. In: ____ Espécies florestais brasileiras. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2008. v. 2, p. 227- 235.



Detalhe das flores

Detalhe da casca

Detalhe da folha

Detalhe dos frutos